

O JOGO COMO FORMA ESTRATÉGICA DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA DE CRIANÇAS ENTRE OS 4 E 5 ANOS EM PORTUGAL E BRASIL – UM ESTUDO COMPARADO

GAME AS A STRATEGIC WAY OF LEARNING TO READ AND WRITE CHILDREN BETWEEN 4 AND 5 IN PORTUGAL AND BRAZIL - A COMPARATIVE STUDY

EL JUEGO COMO FORMA ESTRATÉGICA DE APRENDER A LEER Y ESCRIBIR EN NIÑOS DE 4 Y 5 AÑOS EN PORTUGAL Y BRASIL - UN ESTUDIO COMPARATIVO

Keila Coelho Barbosa¹

RESUMO: O presente artigo reflete sobre a importância do jogo na aprendizagem da escrita e da leitura de crianças em idade pré-escolar em Instituições de ensino em Portugal e Brasil. Os resultados permitiram mostrar que as opiniões sobre a aprendizagem e o jogo encontram-se relacionadas com algumas variáveis como sejam a idade, situação profissional, habilitação literária e nacionalidade dos professores. Permitiu também verificar um modelo de regressão linear entre a influência do jogo na aprendizagem da criança, correlacionando-se o espaço e valorização de leitura com a dinâmica do jogo. É de extrema relevância analisar de que modo influencia a aprendizagem da leitura e da escrita, revestindo-se de uma importância crucial na educação pré-escolar como prática pedagógica. Verificou-se ainda através do registo das observações dos alunos em sala de aula, que as crianças gostavam de realizar atividades baseadas em jogos e esse fato repercutiu-se na sua aprendizagem e muito concretamente na leitura e na escrita.

710

Palavras-chave: Jogo. Aprendizagem. Prática Pedagógica.

ABSTRACT: This article reflects on the importance of play in literacy and reading of children in preschool age in educational institutions in Portugal and Brazil. The results showed that opinions on learning and game are related to some variables such as age, employment status, academic qualifications and nationality of teachers. It also allowed to find a linear regression model between the influence of the game in the child's learning, correlating space and appreciation of reading with the dynamics of the game. It is extremely important to analyze how influences the reading and writing learning, coating is critical in the pre-school education as a pedagogical practice. It was also found by recording observations of the students in the classroom, that children liked to do activities based on games and this fact had repercussions on their learning and more specifically on reading and writing.

Keywords: Game. Learning. Teaching Practice.

¹ Doutora em Ciências da Educação. Especialização em Didática e Organização de Instituições Educativas pela Universidade de Sevilha-Espanha. Mestre em Ciências da Educação especialização em Análise e Intervenção em Educação pela Universidade Nova de Lisboa. Professora na Faculdade Coelho Neto (FACNET). Imperatriz, Maranhão. E-mail: keila.mayla@hotmail.com.

RESUMEN: Este artículo reflexiona sobre la importancia del juego en el aprendizaje de la escritura y la lectura en niños de preescolar en instituciones educativas de Portugal y Brasil. Los resultados obtenidos mostraron que las opiniones sobre el aprendizaje y el juego están relacionadas con algunas variables como la edad, la situación profesional, las cualificaciones académicas y la nacionalidad de los profesores. También permitieron verificar un modelo de regresión lineal entre la influencia del juego en el aprendizaje de los niños, correlacionando el espacio y el valor de la lectura con la dinámica del juego. Es sumamente relevante analizar cómo el juego influye en el aprendizaje de la lectura y la escritura, siendo de crucial importancia en la educación preescolar como práctica pedagógica. También se comprobó, mediante el registro de las observaciones de los alumnos en el aula, que a los niños les gustaba realizar actividades basadas en juegos y este hecho repercutía en su aprendizaje y más concretamente en la lectura y la escritura.

Palabras clave: Juego. Aprendizaje. Práctica pedagógica.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta dados de uma pesquisa realizada em Lisboa (Portugal) e a cidade de Imperatriz (Brasil) aplicado por questionário a educadores, com o objetivo de refletir sobre a influência e opinião do jogo sobre a aprendizagem das crianças.

Sabemos que o contexto cultural é o palco das principais transformações e evoluções do humano e é através da interação social que aprendemos e criamos novas formas de agir no mundo, ampliando as nossas ferramentas de atuação num contexto cultural complexo durante todo o ciclo vital. A criança quando joga está a desenvolver a sua criatividade e aprendizagem. Torna-se, pois por isto importante que o educador reflita sobre a sua prática pedagógica, no que diz respeito à utilização do jogo e às atividades que planifica. A importância das atividades, desenvolvidas através do jogo, não deve ser desperdiçada e deve ocupar um lugar privilegiado na planificação do educador. Esta é uma ideia salientada por Cabral (2001) quando diz que o “jogo infantil se apresenta caracteristicamente como jogo a que chamarei total ou integrado e do seu estudo depende em muito o conhecimento do desenvolvimento da criança, já que esta só se desenvolve, jogando”. (*ibidem*, p.41)

O Jogo é considerado, por muitos autores, como uma atividade importante no desenvolvimento do Homem, tanto de crianças como de adultos. É uma atividade em que se pretende atingir um objetivo e em que se tem de seguir regras, mais ou menos restritas. É um meio para melhorar as relações interpessoais, o crescimento e o desenvolvimento das crianças, em várias dimensões: sensorial, moral, cognitiva, física e social, constituindo uma forma natural de conhecer o mundo. Ou seja, o jogo exerce um papel importante no crescimento da criança em idade pré-escolar e é uma ferramenta de excelência no seu

processo de desenvolvimento, desde muito cedo. Também, no âmbito do jogo, a organização e a utilização do espaço são expressões educativas e da dinâmica de grupo, sendo importante que o educador de infância se interrogue sobre a sua função e suas finalidades educativas. Por conseguinte, a organização dos espaços nas salas, nas designadas áreas de atividades, pode ser projetada de forma a criar um ambiente agradável e promotor de aprendizagens. Segundo Claparède, citado por Chateau (1975), o jogo faz com que a criança descubra as condutas superiores, tais como a autonomia, o cumprimento de regras, entre outras, que são necessários quando se atinge a idade madura. Segundo Froebel, citado por Kishimoto (1994), no início do século XIX, o jogo era inicialmente entendido como objeto e ação de brincar, caracterizado pela liberdade e espontaneidade, passando a fazer parte da história da educação infantil. Pois em,

[...] qualquer ser humano, e mais ainda na criança, imaginação, sensibilidade, inteligência não são funções que poderíamos facilmente envolver e dissociar. A crença psíquica é global. A criança, para se desenvolver de maneira equilibrada e harmoniosa, tem necessidade de sonho, de imaginário.” (HELD, 1980, p.174)

Através do jogo, a criança engrandece-se com as experiências que vai adquirindo e, se o jogo for associado ao aspeto educativo, poderá tornar-se uma forma de as crianças aprenderem com mais motivação. Como refere Platão, citado por Chateau (1975), há uma grande importância em “aprender brincando”, em oposição a uma aprendizagem da violência e repressão.

Segundo Chomsky (1981,p.148), as crianças revelam conhecer algumas consoantes e vogais e, a partir daí, podem começar a construir palavras. “As palavras formadas pelas crianças refletem a sua própria organização e capacidade linguística”. Para este mesmo autor, a formação de palavras de acordo com os sons é o primeiro passo em direção à leitura.

O papel dos educadores e também dos pais deve ser, então, o de estimular a escrita assim que a criança mostre vontade em querer aprender. É importante transmitir à criança ideias válidas e com significância (MONIZ, 2009). As estratégias utilizadas pelo educador através do jogo contribuem para o desenvolvimento harmonioso de todas as potencialidades das crianças, bem como para a sua estabilidade e segurança afetiva.

Neste contexto, as atividades como o jogo devem ter uma intencionalidade educativa e não meramente a função de entretenimento ou de ocupação de tempo. No processo

educativo as atividades podem ser potencializadas em várias vertentes nas quais as crianças fazem descobertas de forma lúdica.

Sendo verdade que todas as atividades escolares incluem momentos de linguagem oral e escrita, alguns autores defendem a importância de que o educador experimente e introduza atividades de enorme interesse para a aprendizagem das crianças (VERHOEVEN, SEGERS, BONKHORST & BOVES, 2006). Existem inúmeras atividades que permitem familiarizar a criança com a linguagem escrita. São elas a diferenciação entre letras, desenhos e números. Ao mostrar livros, folhetos, revistas, o educador deve, em conjunto com o grupo, identificar as diferenças de cada um. Após realizar uma atividade a criança deverá escrever o seu nome na folha onde realizou o trabalho. O nome da criança deve estar escrito em letras de imprensa e de modo visível para que a criança consiga transcrever.

Segundo Chomsky (1981, p.148), as crianças revelam conhecer algumas consoantes e vogais e, a partir daí, podem começar a construir palavras. “As palavras formadas pelas crianças refletem a sua própria organização e capacidade linguística”.

Para este mesmo autor, a formação de palavras de acordo com os sons é o primeiro passo em direção à leitura.

O papel dos educadores e também dos pais deve ser, então, o de estimular a escrita assim que a criança mostre vontade em querer aprender. É importante transmitir à criança ideias válidas e com significância (MONIZ, 2009).

1.1 O jogo no desenvolvimento da criança

É notório a importância do jogo no desenvolvimento da criança, pode-se referir que a área dos jogos estimula e organiza o pensamento e a linguagem. De acordo com Rizzo (2005), os jogos são excelentes estímulos à construção de esquemas de raciocínio lógico e constituem parte integrante do currículo de atividades de alfabetização. Este espaço deve estar organizado de modo a oferecer às crianças diversos tipos de jogos e, para além dos jogos de construção, encaixe e de memória, dever-se-á também oferecer jogos relacionados com a leitura/escrita.

Rizzo (2005) afirma que, no processo de alfabetização, existem duas fases, nas quais os jogos desempenham um papel fulcral. Na fase da pré-leitura, o objetivo do jogo é o de produzir a sensação de ler, para além de auxiliar na memorização das palavras do vocabulário

básico. Na fase da leitura, os jogos permitem a análise, síntese e leitura de palavras, baseadas na discriminação de sons e a sua associação a determinados grafemas (MONIZ, 2009).

A relevância do jogo vem de longa data. Filósofos como Platão, Aristóteles e, posteriormente, Quintiliano, Montaigne, Rousseau, destacam o papel do jogo na educação. Entretanto, é com Froebel, o criador do Jardim de infância, que o jogo passa a fazer parte do centro do currículo de educação infantil. Pela primeira vez, a criança brinca na escola, manipula os brinquedos para aprender conceitos e desenvolver habilidades. Jogos, música, arte e atividades externas integram o programa diário composto pelas ocupações fröbelianas (MATUSHITA & MENDES, s/d).

Conforme Kishimoto (1994), especialmente no campo da educação infantil, psicólogos e pedagogos têm-se debruçado sobre o papel do jogo na constituição das representações mentais, bem como sobre os seus efeitos no desenvolvimento da criança especialmente na faixa etária dos 0 aos 6 anos de idade.

O autor afirma que, enquanto brinca, o ser humano vai garantindo a integração social além de exercitar o seu equilíbrio emocional e atividade intelectual. É na brincadeira, também, que se selam as parcerias, porém a aprendizagem não deve estar presente só na escola mas também, como parte do dia a dia da criança, pois para que esta progrida no seu desenvolvimento e amadurecimento, é necessário que manifeste o que é próprio da cada etapa da sua vida.

Nesta mesma linha, Hewes (2007), considera que, desde um primeiro momento, o jogo realiza um papel fundamental no desenvolvimento físico, emocional e criativo da criança, preparando o seu caminho para a aprendizagem.

Resumindo, é possível referir que existem metodologias e estratégias interventivas ao nível do ensino que facilitam a aprendizagem da leitura e da escrita e das várias competências que se encontram envolvidas neste processo, de entre as quais se pode destacar o papel do jogo. Assim, o jogo auxilia a aquisição destas aprendizagens, pois tende a motivar as crianças e a influenciar a sua autoestima face ao ensino. Desta forma, constata-se que o jogo deve ser uma ferramenta utilizada no ensino, uma vez que se repercute beneficemente a vários níveis do desenvolvimento das crianças, nomeadamente a nível cognitivo, motor e por vezes até emocional. O jogo deve assim, ser inserido no contexto de ensino-aprendizagem, tendo em atenção a sua aplicação em determinada faixa etária de cada

criança, uma vez que existem momentos específicos, nos quais os alunos estão mais predispostos a adquirir conhecimentos.

2. Metodologia de estudo

A metodologia é uma parte extremamente relevante do trabalho, uma vez que parte do problema e dos objetivos estabelecido inicialmente e tem como intuito obter resultados que permitam avaliar aquilo que se pretende estudar.

Este estudo é de carácter descritivo, e tem como finalidade a “compreensão dos fenómenos ou características de uma dada população” e no que diz respeito “aos traços metodológicos, este tipo de orientação pode comportar, ao nível da recolha de dados, tanto estratégias quantitativas como qualitativas” (OLIVEIRA, PEREIRA & SANTIAGO, 2004; 27).

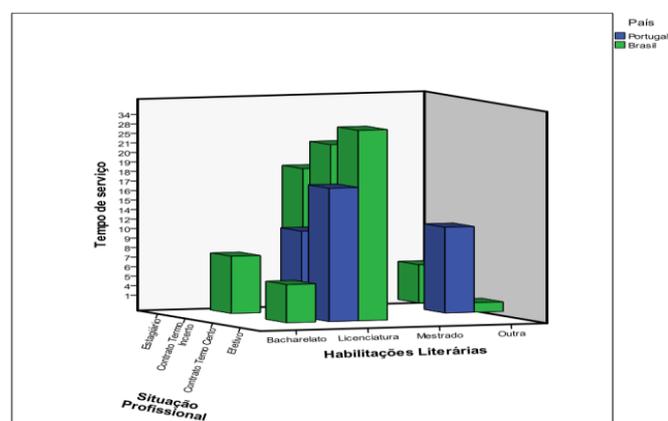
Para este estudo procedeu-se a uma abordagem de natureza quantitativa através de um questionário. Pelo estudo das propriedades psicométricas do nosso instrumento, foi a estimação da fiabilidade interna Alfa de Cronbach (HILL e HILL, 2012). Na nossa amostra o teste de validade KMO, o seu valor é $> 0,5$ (PEREIRA, 2008), indicando que a análise de componentes principais pode ser efetuada, e o valor de Alfa da totalidade do questionário de $\alpha = 0,683$, garantindo a sua fidelidade.

2.1. Descrição da amostra

Foram seleccionadas 13 escolas (5 de Lisboa e 8 de Imperatriz), com 67 inquéritos recolhidos (27 de educadores em Lisboa e 40 de Imperatriz). Na nossa amostra, a idade de frequência dos educadores varia entre menos de 25 anos a mais de 51 anos, sendo na cidade de Imperatriz a frequência maior entre as idades de 40 a 50 anos com 37%, enquanto em Lisboa a frequência maior, com 51,9%, situa-se entre 33 a 39 anos de idade. A variável “habilitações literárias” parece ser um fator comum entre as duas cidades, licenciatura a demonstrar uma frequência acima dos 90% entre os inquiridos. No entanto, refletindo sobre a variável “situação profissional” dos inquiridos na amostra, esta variável estabelece diferenças entre as cidades estudadas. Em Lisboa (fig.1) 59,26% dos inquiridos estão efetivos no seu local de emprego e apenas 40,74% estão com contrato a termo certo; enquanto na cidade de Imperatriz 52,5% estão como efetivos nas escolas, 40% estão com contrato a termo certo, 5% têm contrato a termo incerto e 2,5% são estagiários. Na cidade de Lisboa o tempo

de serviço varia entre 5 a 18 anos e na cidade Imperatriz o tempo de serviço varia entre 5 a 34 anos, sendo a maior percentagem de inquiridos, em ambas as cidades, de 10 anos de serviço. Na cidade de Lisboa os inquiridos com licenciatura têm menos tempo de serviço do que os inquiridos com licenciatura na cidade Imperatriz, e os inquiridos com “outra habilitação” em Lisboa têm mais tempo de serviço com contrato a termo certo em relação aos inquiridos da cidade Imperatriz, em relação à mesma variável.

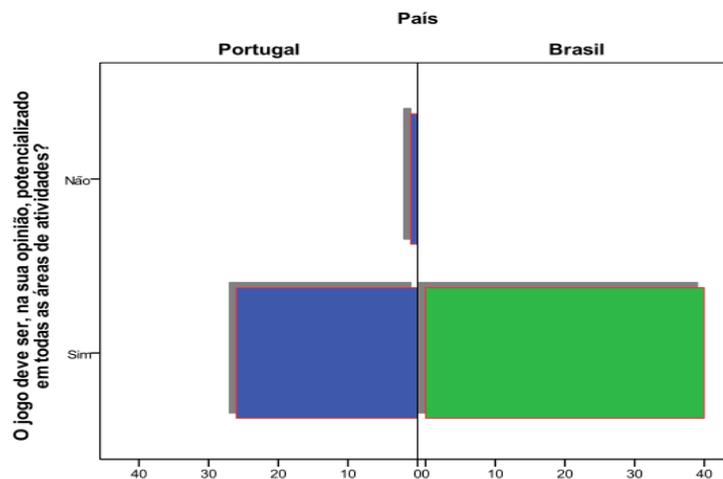
Figura 1 - Análise da relação entre as variáveis "situação profissional", "habilitações profissionais" e "tempo de serviço" por país



Fonte: elaboração própria

Pela **figura 2** é podemos analisar que o jogo é interpretado pelos educadores, como algo importante para ser desenvolvido em todas as áreas de atividades, tanto em Lisboa como em Imperatriz. Os educadores em ambas as cidades consideram “muito relevante” o jogo na promoção do desenvolvimento moral da criança.

Figura 2 - Análise de respostas dadas à questão "opinião do jogo" por cidade



Fonte: elaboração própria

2.2. ANÁLISE DA VARIÁVEL “OPINIÃO DO JOGO” E DA VARIÁVEL “EXISTÊNCIA DE MATERIAL DE LEITURA E ESCRITA NA SALA

Tendo em vista analisar a influência da opinião do fator - *existência de material na sala de aula como não influência na aprendizagem dos alunos* medido numa escala de 1 a 5 (discordo totalmente - 1 e concordo totalmente - 5), na opinião que os educadores têm sobre o jogo desenvolvimento da personalidade da criança, recorre-se a um modelo de *regressão linear entre a influência do jogo na personalidade da criança e a existência de material de leitura na sala de aula na aprendizagem*² - equação 1.

$$\text{Opinião sobre o jogo} = \beta_0 + \beta_1 \times \text{Fator - existência de material}_i + \varepsilon_i \quad \text{equação 1}$$

A **tabela I** apresenta o modelo ajustado e algumas medidas da sua qualidade. O modelo tem uma razoável qualidade já que, por um lado, apenas 10,3% da variação da opinião sobre a existência de material na sala de aula e, por outro, o erro de predição é, em média 1,3 valores, valor de certa forma baixo.

Tabela I - Modelo ajustado de regressão

R ²	SE		B	SE	Beta	t	p
0,103	1,312	B ₀	4,4 32	,298		14,893	,000
		B ₁	Existência de material	- ,238	,087	-,321	-2,734

Fonte: elaboração própria

No entanto, é possível verificar valores próximas do *concordo* ou *concordo totalmente* na opinião da *existência de material na sala de aula não influenciar a aprendizagem da criança*, em média diminui a opinião do jogo no desenvolvimento da personalidade da criança. De facto, quando este fator aumenta um valor a *opinião sobre o jogo no desenvolvimento da criança*

² O procedimento para a realização desta regressão foi seguido pela justificação para a aplicação da regressão e foram realizados todos os pressupostos da hipótese do modelo de regressão, encontrado no apêndice 4 da pesquisa de doutorado (KEILA, 2015)

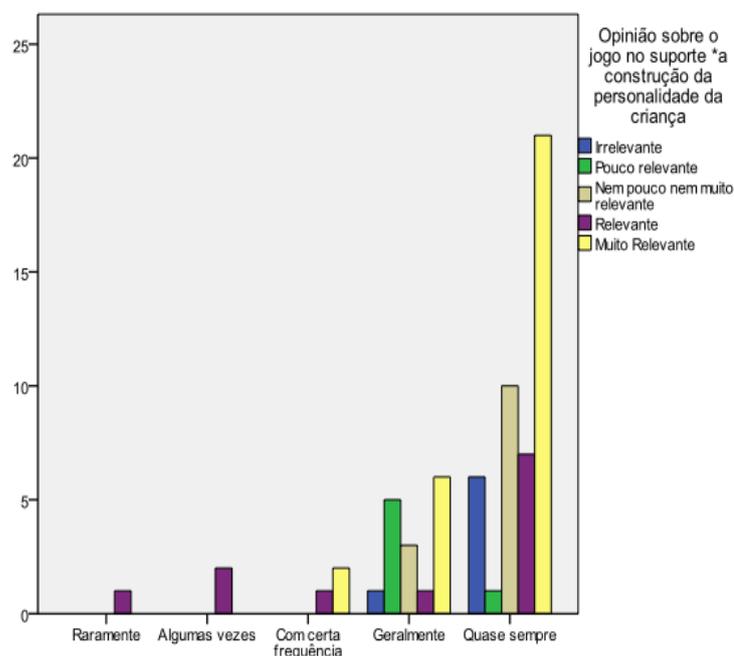
diminui, em média, em aproximadamente $-0,23$ valores³, e vice-versa. Existe uma relação direta e negativa (Pearson = $-0,321$) entre o fator pedagógico analisado e a opinião do uso do jogo na amostra. O valor do teste do Qui – Quadrado de Pearson é de $29,263$ (tabela II), com um nível de significância inferior a $0,05$. Isto significa que existe uma relação entre a dinamização de leitura e escrita com a opinião do jogo do desenvolvimento da criança (fig.3).

Tabela II - Estudo da variável *dinamização do espaço de leitura (opinião_personalidade)* pelo teste do Qui - Quadrado

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	29,263 ^a	16	,022
Likelihood Ratio	24,766	16	,074
Linear-by-Linear Association	,051	1	,822
N of Valid Cases	67		

Fonte: elaboração própria

Figura 3 - Análise da relação entre as variáveis da prática profissional (dinamização de um espaço de leitura) e opinião sobre o jogo na personalidade da criança



Fonte: elaboração própria

³ Este valor foi estimado a partir das variações em desvio-padrão (equação com os coeficientes estandardizados) sendo possível obter a variação média da opinião do jogo quando o fator pedagógico analisado varia um ponto (β_1): $-0,321 \times 1,374 = -0,44$ e $-0,44 / 1,855 = -0,23$.

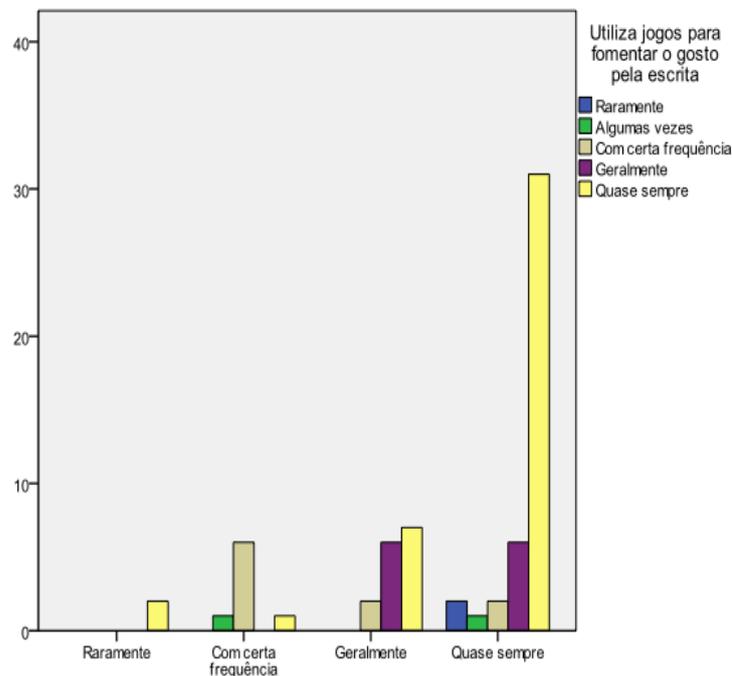
O valor do teste do Qui – Quadrado de Pearson é de 38,138 (tabela III), com um nível de significância inferior a 0,05. Isto significa que existe uma relação entre a valorização da leitura e o uso do jogo no fomento da escrita (**fig. 4**).

Tabela III - Estudo da variável *valorização da leitura (opinião_gosto pela escrita)* pelo teste do Qui - Quadrado

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	38,138 ^a	12	,000
Likelihood Ratio	32,175	12	,001
Linear-by-Linear Association	2,911	1	,088
N of Valid Cases	67		

Fonte: elaboração própria

Figura 4- Análise da relação entre as variáveis da pratica profissional (valorização das tentativas de escrita) e opinião sobre o jogo para fomentar a escrita



Fonte: elaboração própria

3 . Análise de Resultados

Os resultados permitiram mostrar que as opiniões sobre o jogo estão relacionadas com a idade, situação profissional, habilitação literária e com a nacionalidade dos

professores, e verificamos que as atitudes dos educadores perante as tentativas de leitura e escrita dos seus alunos relacionam-se com as estratégias e com as atividades implementadas. Os fatores pedagógicos e cognitivos relacionam-se com a caracterização, opiniões e atitudes usadas pelos educadores através do jogo nas suas atividades.

Em Lisboa, os educadores discordam da afirmação sobre a *não influência da disposição de material de escrita na sala de aula na aprendizagem dos alunos*, todavia os educadores em Imperatriz parecem concordar com a afirmação, ou seja, concordam que o *material de escrita na sala de aula não influencia a aprendizagem dos alunos*.

As educadoras também revelam motivos divergentes na sua decisão, desde o interesse manifestado pela criança ao desenvolvimento de competências. Contudo algumas afirmam que a partilha e o retorno educativo são uma das razões que utilizam este recurso. Quando questionados sobre o uso de um jogo específico na planificação das aulas verificámos que existe uma maior associação da especificidade do jogo aos objetivos de aprendizagem na cidade de Lisboa.

Podemos verificar uma aproximação entre a temática “*planificação*” com o recurso proveniente de “*formação e colegas*” e “*projeto curricular*”. O mesmo pode ser observado, quando analisamos a temática do *node* “*desenvolvimento de competências*” associado á jogos “*linguístico*”. Podemos também deduzir, por estes dados que formular objetivos pode estar associado a facilitar a concentração da criança, e o uso do livro como um específico pode estar associado ao retorno educativo. Os conceitos “jogo na prática profissional” e “jogo como facilitador na aprendizagem” e “jogo como estratégia”, estão interligados. Existe também uma familiaridade entre a temática “*planificado*” e “*finalidade*” e diferencia-se a temática “*alterações na criança*” e “*participação*”, enquanto a temática “*dificuldades na criança*” aproxima-se da *alteração do comportamento da criança e participação* na criança nas atividades do jogo.

No entanto, verifica-se que é em Lisboa, que mais se regista nas modificações de comportamento na criança, quando o jogo é aplicado. No entanto esta análise não se esgota somente no discurso das educadoras em Lisboa, pois na cidade de Imperatriz as educadoras também revelam estabelecer esta ligação. Quando questionadas sobre as alterações do comportamento das crianças através do jogo, as educadoras parecem fazer as suas observações entre a socialização, a responsabilidade, empenho e a motivação para aprender.

A pesquisa realizada permitiu verificar que existe uma semelhança entre a temática “*autonomia e linguagem*” e “*segurança e equilíbrio*”, e a temática “*facilitar crescimento*” e “*jogos lúdicos*”. A finalidade do jogo aproxima as competências e socialização e, a autonomia e segurança aproxima o crescimento. As educadoras revelam em Imperatriz, que o jogo serve para o desenvolvimento cognitivo e social. Também parece ser do consenso geral que a estratégia é uma forma descontraída de aprender.

Também, no âmbito do jogo, a organização e a utilização do espaço são expressões dos objetivos educativos e da dinâmica de grupo, sendo importante que o educador de infância se interrogue sobre a sua função e suas finalidades educativas. Por conseguinte, a organização dos espaços nas salas, nas designadas áreas de atividades, pode ser projetada de forma a criar um ambiente agradável e promotor de aprendizagens. Constatou-se então, a importância do jogo para o desenvolvimento, aprendizagem e construção do conhecimento na educação infantil.

Desde muito cedo deve-se implicar a criança na organização do espaço da sala e dos materiais, para fomentar o espírito de trabalho em equipa, ajudá-la a fazer opções ou a tomar decisões e estimulá-la a conversar, assim como a auxiliarem-se mutuamente. É fundamental que os materiais sejam interessantes para as crianças, sejam diversificados, mutáveis, organizados e guardados de forma visível e acessível. Devem estar estruturados em áreas de interesse bem identificadas e flexíveis para que a criança os possa usar de formas diferentes, descobrindo diversas alternativas explorando-os a jogar. Assim, a organização do espaço das salas de educação pré-escolar, deve proporcionar um conjunto de experiências enriquecedoras e motivadoras para um crescimento rico e harmonioso, equilibrado e global de cada criança, individualmente ou em grupo, fatores que refletem o trabalho do educador que de acordo com Zabalza⁴ (1998) “quando entramos numa sala e vemos como está organizada, fazemos de imediato uma ideia de como trabalha aquele educador, de como vê e entende o trabalho na escola infantil”, ou seja, “diz-me como tens organizada a sala e eu dir-te-ei que tipo de professor és” (p 124).

Assim, a escola precisa também de estar bem estruturada porque exerce um papel relevante na formação da vida futura, no convívio com outras pessoas. Neste sentido, a criança que adquire experiência e evolui no seu desenvolvimento e aprendizagem, após

⁴ Zabalza, Miguel A. (1998). Qualidade em educação Infantil. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, (p.124).

experimental, comparar, inventar, registrar, descobrir, perguntar, vai construindo o seu conhecimento sobre o mundo e desenvolvendo a sua inteligência.

É importante que os educadores de educação infantil tenham consciência de que no uso de recursos didáticos, como recursos metodológicos há maiores possibilidades no desenvolvimento psicomotor, cognitivo e afetivo da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa nos mostra, que as educadoras consideram o jogo um meio para facilitar as aprendizagens promotoras do desenvolvimento da criança. Ou seja, através do jogo a criança aprende e através dele torna-se mais fácil desenvolver outras atividades. Consideram também que o jogo tem um grande valor educacional, quer na vertente lúdica/brincadeira, quer na vertente educativa. Pois oferece vantagens nas atividades desenvolvidas no campo da aprendizagem da criança e contribui para melhorar a capacidade intelectual, para promover o convívio social e a aprendizagem colaborativa.

Os resultados enfatizam, ainda, que o jogo faz parte do dia a dia nas aulas de educação pré-escolar, quer como atividade espontânea e como Neto (1997) adianta, as atividades com jogos são “um momento preciso para que o educador possa manter uma atividade de escuta e de observação das características motoras, simbólicas, afetivas e relacionais das crianças” (p. 69). Como Silva (2006), afirma é na transferência dinâmica do ensino que se desenvolve a relação pedagógica. Desta forma, a reação pedagógica esta implícita na relação humana, de onde esta relação se desenvolve muito mais em razão de um “ser” do que um “fazer”. Esta análise dinâmica, estabelecida no processo de ensino, deve e pode ser considerada como uma relação transferencial que emana emoções e transfere desejos num movimento de pulsões no universo do inconsciente, compreendendo sentimentos de amor e ódio que muitas vezes sobressaem como um movimento de resistência à aprendizagem.

É possível ressaltar que os educadores devem utilizar diversas estratégias no jardim de infância de modo a estimular o desenvolvimento da leitura e a escrita nas crianças. Todas estas estratégias ajudam a criança a adquirir determinados conceitos da escrita e da leitura. É relevante que, numa primeira fase, a criança tenha o acompanhamento de um adulto, como defende Vygotsky na sua tese de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP).

Desde muito cedo deve-se implicar as crianças na organização do espaço da sala e materiais, para fomentar o espírito de trabalho em equipa, ajudá-las a fazer opções ou a tomar

decisões e estimulá-las a conversarem e auxiliarem-se umas às outras. Neste contexto, parece necessário que desenvolvam atividades que incluam os jogos ou deem maior ênfase à criatividade, pois é um meio facilitador da aprendizagem, fonte de prazer, alegria, descontração, etc., e podem facilitar o desenvolvimento integral no processo educativo, contemplando os objetivos de um programa moderno de educação para o pré-escolar. Salienta-se que, independentemente de seguirem ou não por um modelo curricular na sua prática pedagógica, as educadoras consideram o jogo um meio para facilitar as aprendizagens promotoras do desenvolvimento da criança.

REFERÊNCIAS

- CABRAL, A. O jogo no ensino. Lisboa: Notícias Editores, 2001.
- CHATEAU, J. O jogo e a criança. Coimbra: Atlântida Editora, 1975.
- CHOMSKY, N. Linguagem e pensamento. Petrópolis Rio de Janeiro: Vozes Editora, 1998.
- HELD, J. O imaginário no poder: as crianças e a literatura fantástica. São Paulo: Summus Editorial, 1980
- HEWES, J. The value of play in early learning: towards a pedagogy. In T. Jambor & J. Van Gils (Eds.) 2007. Several perspectives on children's play (pp. 119-132). Antwerp: Garant.
- HILL, M. M., HILL, A. Investigação por questionário. Lisboa: Edições Sílabo, 2002.
- KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira, 1994.
- MATUSHITA, C. & MENDES, D. Jogos e brincadeiras na Educação Infantil. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) Faculdade Dom Bosco de Porto Alegre, (s/d; 150p)
- MONIZ, M. A abordagem da leitura e da escrita na educação pré-escolar em contexto de supervisão em Angra do Heroísmo. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação). Faculdade de Ciências Sociais. Universidade dos Açores, 2009; 249 p.
- NETO, C. Tempo e espaço de jogo para a criança: *rotinas e mudanças sociais*. In C. - NETO (Ed.). O Jogo e o Desenvolvimento da Criança (pp. 10-22). Lisboa: Edições FMH, 1997.
- OLIVEIRA, PEREIRA & SANTIAGO. Investigação em Educação. Abordagens Conceptuais e Práticas. Coleção CIDI. Porto: Porto Editora, 2004.
- RIZZO, G. Alfabetização natural. Rio de Janeiro: Bertrand, 2005.
- SILVA, C. A relação dinâmica transferencial do professor aluno no ensino. Ciências e cognição, (pp165-171). Lisboa, 2006.

VERHOEVEN, L., SEGRRS, E., BONKHORTS, J. & BOVES, L. (2006). Toward interactive literacy education in the Netherlands. In M. Mckenna, L. Labbo, R. Kieffer & D.Reinking (Eds.). International handbook of literacy and technology. Vol. 2, (pp. 41-52). London: Routledge

ZABALZA, Miguel A. *Qualidade em educação Infantil*. 1ªed. Porto Alegre: Artmed, 1998 (p.124).